



Banco Caixa Geral - Brasil S.A.

CNPJ nº 33.466.988/0001-38

Relatório da Administração do Banco Caixa Geral - Brasil - 2010

O Banco Caixa Geral - Brasil completou 20 meses de atividade em Dezembro de 2010. Nesse período, estruturou sua equipe, organizou os seus processos, construiu relacionamentos comerciais e se apresentou ao Mercado.

O Banco Caixa Geral - Brasil registrou avanços na consolidação dos seus negócios quando comparados ao exercício de 2009, e apresentou desempenhos operacionais e financeiros bastante satisfatórios.

A conjuntura favorável que o Brasil atravessa, as necessidades que ainda se apresentam nas áreas de Infra-Estrutura, Petróleo e Gás e Turismo, entre outras e, a crescente internacionalização das Empresas Portuguesas e Brasileiras, permitiram a conquista de uma base de Clientes e a realização de um conjunto de transações de referência.

O futuro da Instituição será orientado para o contínuo avanço na consolidação dos relacionamentos com os Clientes chave nas áreas de foco de atuação, no desenvolvimento da oferta de produtos e serviços e organização, respeitando as melhores práticas da atividade bancária e o exercício da responsabilidade social que lhe cabe.

1. Fatos Relevantes do Banco Caixa Geral-Brasil em 2010

Em Janeiro de 2010 a Caixa Geral de Depósitos (CGD), acionista controlador do Banco Caixa Geral - Brasil (BCG-Brasil), aprovou um aumento de seu capital, de BRL 123 Milhões para BRL 400 Milhões.

O reforço do seu Patrimônio Líquido visou dotar o Banco da capacidade para absorver no seu balanço um montante até R\$ 100 Milhões por grupo econômico. O Banco Caixa Geral - Brasil encerrou 2010 com um Índice de Basileia de 54,68%.

O Banco Caixa Geral - Brasil em conjunto com o Caixa-Banco de Investimento celebrou, em Junho de 2010, um acordo com o Grupo Banif com vista à aquisição de uma participação de 70% na Banif Corretora de Valores e Câmbio ("Banif CVC"). A transação ainda está sujeita a aprovação das autoridades competentes.

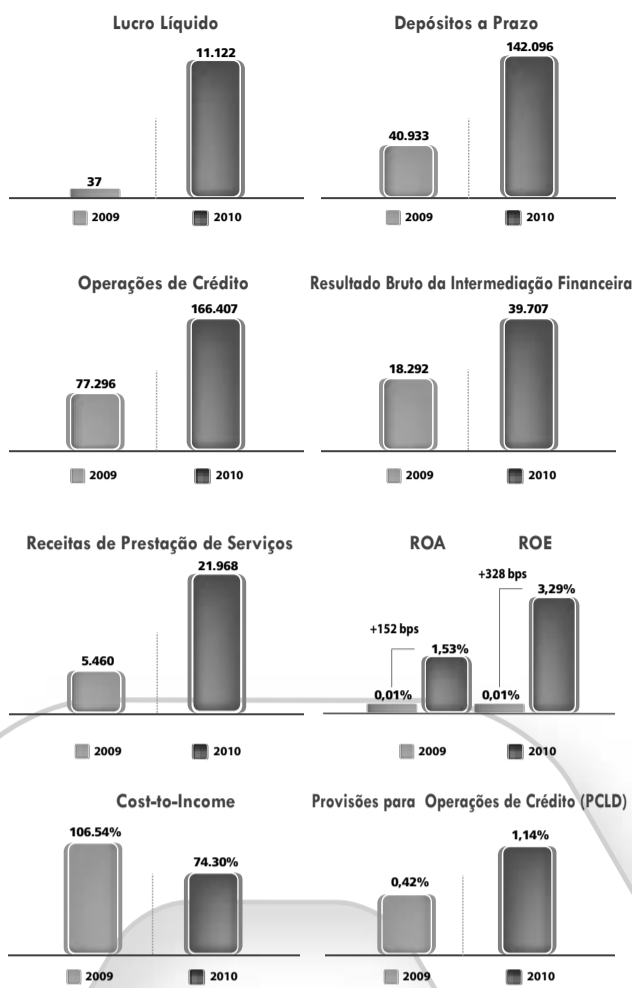
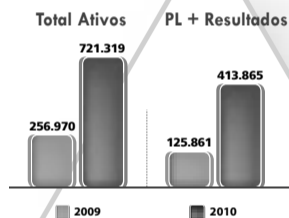
O BCG-Brasil possui 2 agências: São Paulo e Rio de Janeiro, esta última em processo de abertura. A presença no Rio de Janeiro visa, nomeadamente, reforçar negócios com grandes grupos aí sediados e aproveitar os investimentos previstos para o Estado do Rio de Janeiro relativos a Copa do Mundo, Olimpíadas e setor do Petróleo e Gás.

2. Principais Resultados

O Banco Caixa Geral - Brasil apresentou um expressivo crescimento dos seus principais indicadores financeiros, tendo:

1. Triplicado seu Total de Ativos.
2. Triplicado seu Patrimônio Líquido, com uma capitalização de R\$ 277 Milhões feita pelo acionista Caixa Geral de Depósitos.
3. Obtido um Lucro Líquido no Exercício de R\$ 11,1 Milhões, o qual já faz do BCG-Brasil uma operação rentável para o Grupo Caixa Geral de Depósitos.
4. As operações de crédito tiveram um incremento de 115% totalizando R\$166,4 Milhões, assim como as Fianças e Garantias Prestadas cresceram 137%, atingindo R\$195 Milhões.
5. O Total de Depósitos a Prazo cresceu 3,5 vezes quando comparado ao exercício de 2009, totalizando R\$ 142 Milhões.
6. O Resultado da Prestação de Serviços, representado principalmente por transações de Banco de Investimento, cresceu 302% quando comparado ao exercício de 2009, totalizando R\$ 21,9 Milhões.

3. Evolução dos principais Indicadores



4. Posicionamento

O Banco Caixa Geral-Brasil (BCG-Brasil) é um banco múltiplo que opera com carteiras comerciais, de câmbio e de investimento, tendo iniciado suas atividades em 1º de Abril de 2009.

Tendo como estratégia ser um banco de atacado e investimento, o BCG-Brasil, servindo-se da rede do Grupo, apóia as ligações comerciais e de investimento que os seus clientes brasileiros realizam na Europa ou em África e, apóia também os movimentos dos clientes do Grupo CGD no Brasil.

A importância estratégica da presença no Brasil e a dimensão dos movimentos empresariais de e para o Brasil, está expressa no reforço do investimento que o Grupo decidiu realizar no país.

Do ponto de vista estratégico-geográfico, o Banco procura atuar no triângulo Ibéria-Brasil-África, na medida em que considera este polígono geográfico como de elevado potencial de negócio, pela posição de liderança mundial que as empresas brasileiras vêm conquistando, pela importância para Portugal e para as suas empresas que esses dois mercados representam (Brasil e África) e pelo fluxo de investimentos angolanos em Portugal e brasileiros em Angola e Moçambique. A exploração de corredores de negócio entre estes países e a China poderá constituir nova aposta do BCG-B, já que a CGD é o Grupo Financeiro Português com a maior presença nestes territórios.

O BCG-Brasil possui uma oferta integrada de serviços financeiros, a qual abrange financiamentos em moeda local e moeda estrangeira, garantias, derivativos, câmbio e aplicações financeiras e operações de banco de investimento. Como banco de investimento, o BCG-Brasil tem focado na assessoria a financiamento de projetos, a fusões e aquisições, a financiamentos estruturados e a operações de mercado de capitais, tanto de dívida quanto de ações.

Em 2010, o Banco Caixa Geral - Brasil iniciou uma atividade direcionada ao atendimento de Pessoas Físicas e Investidores Institucionais com uma oferta de produtos e serviços que envolve investimentos em renda fixa, serviços de corretagem, derivativos e câmbio.

Em 2010, o BCG-Brasil, realizou algumas transações de destaque, tais como:

- 1) Portugal Telecom - Assessoria Financeira na alienação à Telefónica da participação na Vivo no valor de EUR 7,5 Bilhões - Deal of the Year de M&A no Brasil pela ANBIMA.
- 2) Braskem - Estruturador do Financiamento de Exportação no valor de USD 150,0 milhões e prazo de 5 anos.
- 3) Foz do Brasil - Assessor Financeiro e Estruturador do Financiamento de médio e longo prazo, em regime de Project Finance do maior projeto de águas industriais do Brasil, no valor de R\$ 155,0 milhões.
- 4) Brasturinvest S.A. - Grupo Pestana - Assessor Financeiro e Coordenador Líder para Emissão de Debêntures 1-476, no valor de R\$ 100,0 milhões, prazo total de 7 anos .
- 5) Siif - Estruturador do Financiamento de médio e longo prazo em regime de Project Finance do maior parque edício em operação do Brasil.

As operações realizadas no ano de 2010 nos permitiram atingir as seguintes classificações:

RANKINGS NO MERCADO BRASILEIRO EM 2010

- 6º no Ranking de Fusões e Aquisições por Valor de Transações Fechadas - Anbima.
- 13º no Ranking "M&A Financial Advisory League Table - Latin America Announced Deals da Bloomberg".
- 17º no Ranking de Renda Fixa por Valor de Transações Originadas - Anbima.
- 37º no Ranking de Câmbio do Banco Central do Brasil entre 157 instituições financeiras.

5. Recursos Humanos e Governança Corporativa

O Banco Caixa Geral - Brasil concluiu em 2010 a estruturação da sua equipe base, que contava em 31/Dezembro com 48 funcionários. A equipe é constituída por executivos com grande experiência profissional em instituições financeiras no Brasil e 48% deles possuem cursos de pós-graduação (incluindo MBA e Mestrado).

A governança corporativa do Banco Caixa Geral - Brasil alinha-se com as melhores práticas e modelos internacionais, estando suportada por um Conselho de Administração do qual fazem parte membros não executivos independentes de larga experiência profissional na área financeira no Brasil, apoiado por um Conselho Consultivo, constituído por membros portugueses e brasileiros de reconhecida experiência e capacidade profissional e em comités orientados para a melhor gestão de riscos e de compliance.

6. Agradecimento

A administração do Banco Caixa Geral- Brasil agradece ao seu acionista Caixa Geral de Depósitos o apoio recebido quer através do reforço do seu patrimônio líquido, quer na disponibilidade de recursos para aquisições no Brasil.

Aos clientes que nos depositam confiança, manifestamos também o nosso agradecimento.

Aos nossos funcionários agradecemos o compromisso e dedicação sem os quais, qualquer projeto não se desenvolve nem cria valor.

Finalmente aos nossos fornecedores e demais entidades com quem nos relacionamos, agradecemos a colaboração.

Balancos Patrimoniais Levantados em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)		
	2010	2009
Ativo		
Circulante	309.444	201.441
Disponibilidades	572	2.472
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	15.522	30.833
Aplicações em depósitos interfinanceiros	15.522	30.832
Aplicações em moeda estrangeira - prazo fixo	-	1
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	254.554	122.195
Carteira própria	248.652	52.271
Vinculados a compromissos de recompra	-	29.538
Vinculados à prestação de garantias	-	38.369
Instrumentos financeiros derivativos	5.902	2.017
Relações Interfinanceiras	144	12
Pagamentos e recebimentos a liquidar	-	12
Créditos vinculados	144	-
Operações de Crédito	26.589	24.795
Operações de crédito	26.723	25.188
Setor privado	26.723	25.188
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(134)	(393)
Outros Créditos	11.826	20.839
Carteira de câmbio	3.661	14.330
Negociação e intermediação de valores	-	28
Rendas a receber	535	999
Diversos	7.630	5.492
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-	(10)
Outros Valores e Bens	237	295
Outros valores e bens	-	5
Despesas antecipadas	237	290
Realizável a Longo Prazo	409.529	53.114
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.054	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	17.054	-
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	250.073	588
Carteira própria	72.715	-
Vinculados a compromissos de recompra	86.697	-
Vinculados à prestação de garantias	81.096	-
Instrumentos financeiros derivativos	9.565	588
Operações de Crédito	139.819	52.501
Operações de crédito	141.618	52.501
Setor privado	141.618	52.501
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.799)	-
Outros Créditos	2.583	25
Diversos	2.583	25
Permanente	2.346	2.415
Investimentos	17	-
Participação em controlada	17	-
Outros investimentos	2	2
Provisão para perdas	(2)	(2)
Imobilizado de Uso	2.000	2.028
Outras imobilizações de uso	2.791	2.615
Depreciações acumuladas	(791)	(587)
Intangível	329	387
Outros ativos intangíveis	796	587
Amortizações acumuladas	(467)	(200)
Total do Ativo	721.319	256.970
Passivo		
Circulante	207.805	98.581
Depósitos	98.128	44.338
Depósitos à vista	52	54
Depósitos interfinanceiros	40.856	30.458
Depósitos a prazo	57.220	13.826
Captações no Mercado Aberto	86.384	29.510
Carteira própria	86.384	29.510
Obrigações por Empréstimos	-	14.182
Empréstimos no exterior	-	14.182
Instrumentos Financeiros Derivativos	79	-
Instrumentos financeiros derivativos	79	-
Outras Obrigações	23.214	10.551
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	42	1
Carteira de câmbio	3.847	-
Sociais e estatutárias	171	171
Fiscais e previdenciárias	6.651	3.620
Negociação e intermediação de valores	634	9
Diversas	11.869	6.750
Exigível a Longo Prazo	99.649	32.528
Depósitos	84.876	27.107
Depósitos a prazo	84.876	27.107
Instrumentos Financeiros Derivativos	8.790	-
Instrumentos financeiros derivativos	8.790	-
Outras Obrigações	5.983	5.421
Fiscais e previdenciárias	2.641	2.723
Diversas	3.342	2.698
Patrimônio Líquido	413.865	125.861
Capital social	400.000	123.000
De domiciliados no exterior	400.000	123.000
Reservas de lucros	13.796	81
Ajustes de avaliação patrimonial	69	187
Lucros acumulados	-	2.593
Total do Passivo	721.319	256.970

A Diretoria do Banco Caixa Geral - Brasil			
Demonstrações do Resultado para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)			
	2010	2009	
			2º semestre Exercício Exercício
Receitas da Intermediação Financeira	32.924	41.363	30.297
Operações de crédito	9.251	13.810	3.496
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	23.198	41.752	20.074
Operações de câmbio	475	(14.199)	6.727
Despesas da Intermediação Financeira	(10.576)	(1.656)	(12.005)
Operações de captações no mercado	(9.977)	(18.029)	(4.074)
Operações de empréstimos e repasses	-	(376)	(530)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(1.076)	18.279	(6.998)
Despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa	477	(1.530)	(403)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	22.348	39.707	18.292
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(11.322)	(24.108)	(21.661)
Receita de prestação de serviços	13.628	21.968	5.460
Resultado de participação em controlada	(36)	(45)	-
Despesas de pessoal	(13.959)	(25.566)	(15.712)
Outras despesas administrativas	(6.954)	(13.348)	(10.099)
Despesas tributárias	(3.713)	(7.083)	(1.541)
Outras receitas operacionais	1.238	1.542	519
Outras despesas operacionais	(1.526)	(1.576)	(288)
Resultado Operacional	11.026	15.599	(3.369)
Resultado não Operacional	3	(14)	2.218
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	11.029	15.585	(1.151)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.465)	(4.463)	1.188
Provisão para imposto de renda	(3.833)	(5.298)	(772)
Provisão para contribuição social	(1.963)	(2.849)	(478)
Ativo fiscal diferido	2.331	3.684	2.438
Lucro Líquido do Semestre/Exercício	7.564	11.122	37
Lucro por Ação (R\$)	7,05	10,36	0,11

continua →

* continuação

	Capital		Reserva de Lucros			Valor de Mercado - TVM e Derivativos	Lucros Acumulados	Total
	Social	Realizar	Legal	Estatutária	Expansão			
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	37.000	86.000	44				2.593	125.637
Integralização de aumento de capital	86.000	(86.000)	-	-	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	187	-	187
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	37	37
Destinações:								
Constituição de reservas	-	-	2	35	-	-	(37)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	123.000	-	46	35	-	187	2.593	125.861
Aumento de capital	277.000	-	-	-	-	-	-	277.000
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(118)	-	(118)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	11.122	11.122
Destinações:								
Constituição de reservas	-	-	556	(35)	13.194	-	(13.715)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	400.000	-	602	-	13.194	69	-	413.865
Saldos em 30 de Junho de 2010	400.000	(138.500)	259	178	-	(690)	5.795	267.042
Integralização de aumento de capital	-	138.500	-	-	-	-	-	138.500
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	759	-	759
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	7.564	7.564
Destinações:								
Constituição de reservas	-	-	343	(178)	13.194	-	(13.359)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	400.000	-	602	-	13.194	69	-	413.865

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional: O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. ("Banco") é uma instituição financeira autorizada a operar sob a forma de banco múltiplo através das carteiras comercial, de câmbio e de investimento, tendo iniciado suas atividades em 1º de abril de 2009, como banco de atacado. O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. é o sucessor legal do Banco Financeiro Português - "em Liquidação Ordinária", transformado em banco múltiplo em 03 de dezembro de 2008, tendo então a liquidação ordinária sido suspensa. Em 02 de junho de 2010, a CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., controlada pelo Banco Caixa Geral Brasil S.A. e pela Caixa Banco de Investimento S.A., em partes iguais, celebrou contrato de compra e venda para aquisição de 70% do capital social da Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A.. A referida aquisição se encontra em fase de aprovação pelos órgãos reguladores competentes. Conforme estabelecido no contrato, as responsabilidades estabelecidas entre as partes vigorarão apenas a partir da data em que ocorrer a referida aprovação dos órgãos reguladores competentes. Em 12 de julho de 2010, o Banco Caixa Geral - Brasil S.A. celebrou contrato de compra e venda de quotas com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. e a Caixa - Participações, S.G.P.S., S.A., para aquisição de 588.821 quotas livres de ônus e encargos, equivalente a 50% da participação no total das quotas representativas do capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., com efeitos a partir de 1º de junho de 2010. A Caixa Banco de Investimento S.A. passou a deter, nessa mesma data, os restantes 50% da participação da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. Em 30 de agosto de 2010, o Banco aumentou a participação no capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., pelo montante de R\$ 50, livres de ônus e encargos, no valor de R\$1 cada, sendo parte integralizada em 02 de setembro de 2010, no montante de R\$11 e, o saldo será integralizado até 30 de agosto de 2012, conforme alteração do contrato social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. registrado na Junta Comercial de São Paulo sob o número 326.113/10-1.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, e em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas revisadas periodicamente pelo Banco, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, valorização de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, avaliação do valor recuperável, vida útil de determinados ativos e constituição de imposto de renda diferido ativo. Os resultados efetivos podem ser diferentes destas estimativas e premissas, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, o comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém a maioria não foi homologado pelo BACEN. Desta forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN: **a) CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08; b) CPC 03 - Demonstrações do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08; c) CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09; e d) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.** Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utilização dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva. Em atendimento à Deliberação CVM nº 505/06, informamos que foi autorizada, em 28 de janeiro de 2011, a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, pela Administração do Banco.

3. Principais Práticas Contábeis: As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes: **a) Apuração do resultado:** As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência, e reconhece os efeitos das operações sujeitas à variação monetária em base "pró rata" dia. As operações ativas e passivas com cláusula de variação cambial são atualizadas pela taxa de compra ou de venda da moeda estrangeira, nas datas das demonstrações financeiras, de acordo com as disposições contratuais. **b) Caixa e equivalentes de caixa:** São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em operações compromissadas e em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo. **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:** São demonstradas pelo valor da aplicação acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até as datas dos balanços, ajustadas a valor de mercado. **d) Títulos e valores mobiliários:** De acordo com a Circular nº 3.068, do BACEN, de 08 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários são classificados em três categorias: "títulos para negociação", "títulos disponíveis para venda" e "títulos mantidos até o vencimento". Os títulos classificados como "títulos para negociação" são avaliados pelo valor de mercado, e seus ajustes são contabilizados em contrapartida à conta adequada de receitas e despesas do semestre e do exercício. Os títulos classificados como "títulos disponíveis para venda" são avaliados pelo valor de mercado e seus ajustes são contabilizados em conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, e são transferidos para o resultado do semestre e do exercício em que houver a efetiva alienação. Os "títulos mantidos até o vencimento" são avaliados pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos até as datas dos balanços. A classificação nesta categoria está condicionada à capacidade financeira do Banco em mantê-los até o resgate, cuja decisão da Administração, desconsidera a possibilidade de venda destes títulos. Os títulos classificados na categoria "títulos para negociação" estão apresentados no ativo circulante, independente do seu vencimento. **e) Instrumentos financeiros derivativos:** De acordo com a Circular nº 3.082 do BACEN, de 30 de janeiro de 2002, e a Carta-Circular nº 3.026, de 05 de julho de 2002, os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações a termo, futuros, swaps e opções são contabilizados obedecendo aos seguintes critérios: • Operações a termo: pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão de fluência dos contratos até a data dos balanços; • Operações de futuros: os valores dos ajustes diários são contabilizados em conta do ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa; • Operações de swaps: os valores relativos ao diferencial a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriado como receita ou despesa "pró rata" dia até a data das demonstrações financeiras; • Opções: nas operações com opções são registrados, na data da operação, os valores dos prêmios pagos ou recebidos na adequada conta de ativo ou passivo, respectivamente, nela permanecendo até o efetivo exercício da opção, se for o caso, quando então são baixados como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício, conforme o caso. Os instrumentos financeiros derivativos registrados no Banco são avaliados pelos seus valores de mercado

	2010		2009	
	Disponibilidades	Aplicações em depósitos interfinanceiros	Aplicações em depósitos interfinanceiros	Aplicações em moeda estrangeira - prazo fixo
4. Caixa e Equivalentes de Caixa:	572	2.472	-	1
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	30.832	-	-
Aplicações em moeda estrangeira - prazo fixo	-	-	-	1
Total	<u>572</u>	<u>33.305</u>		
5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:	Até 3 meses	Acima de 12 meses	Total	
Aplicações em depósitos interfinanceiros	15.522	17.054	32.576	
Em 31 de dezembro de 2010, as aplicações em depósitos interfinanceiros apresentam, na data de aquisição, prazo de vencimento superior a noventa dias. Em 31 de dezembro de 2009, as aplicações interfinanceiras de liquidez estão representadas, principalmente, pelo Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, no montante de R\$30.832, com vencimento no exercício em 2010.				
6. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos:				
a) Títulos e valores mobiliários:				
Composição da carteira em 31 de dezembro:				
	2010	2009		
	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ curva
Títulos para negociação:				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	47.323	47.345	-	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN	161.260	161.179	-	-
Total	<u>208.583</u>	<u>208.524</u>		
Títulos disponíveis para venda:				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	1.210	1.210	57.366	57.366
Notas do Tesouro Nacional - NTN	180.225	180.341	52.345	52.655
Debêntures	58.957	58.957	-	-
Notas promissórias	40.127	40.128	10.157	10.157
Total	<u>280.519</u>	<u>280.636</u>	<u>119.868</u>	<u>120.178</u>
Total de títulos e valores mobiliários	<u>489.102</u>	<u>489.160</u>	<u>119.868</u>	<u>120.178</u>

Demonstrações dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	2010			2009		
	2º semestre	Exercício	Exercício	2º semestre	Exercício	Exercício
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais						
Lucro líquido do semestre/exercício	7.564	11.122	37			
Despesas (receitas) que não afetam o fluxo de caixa:						
Depreciações e amortizações	380	733	564			
Prejuízo na venda de ativo imobilizado	-	17	-			
Reversão da provisão para perdas - imobilizado de uso	-	-	(162)			
Receita diferida	106	78	211			
Reversão da provisão para perdas em outros investimentos	-	-	(11)			
Provisão para contingência em processos fiscais	33	61	(2.043)			
Provisão para risco de crédito - garantias prestadas	1.001	1.001	-			
Provisão para (reversão da) créditos de liquidação duvidosa	(477)	1.530	403			
Provisão para impostos e contribuições diferidos	741	741	-			
Créditos tributários	(2.331)	(3.684)	(2.438)			
Resultado de participação em controlada	36	45	-			
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	7.053	11.644	(3.439)			
Variação de ativos e passivos:						
Redução (aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	97.317	(32.576)	-			
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários	(236.504)	(370.618)	10.554			
Aumento em instrumentos financeiros derivativos	(6.415)	(3.993)	-			
Aumento em relações interfinanceiras	(203)	(132)	(12)			
Aumento em operações de crédito	(42.759)	(91.596)	(77.690)			
Redução (aumento) em outros créditos	18.844	5.748	(17.444)			
Redução (aumento) em outros valores e bens	(142)	58	(259)			
Aumento em depósitos	80.943	111.559	71.445			
Aumento (redução) em captações no mercado aberto	(44.385)	56.874	29.510			
Aumento (redução) em outras obrigações	(11.080)	18.206	7.454			
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais	(137.331)	(294.826)	20.119			
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento						
Aquisição de quotas - participação em controlada	(11)	(61)	-			
Alienação de outros investimentos	-	-	11			
Alienação de imobilizado de uso	-	75	39			
Aquisição de imobilizado de uso	-	(530)	(623)			
Aplicações no intangível	(109)	(209)	(428)			
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(120)	(725)	(1.001)			
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento						
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos	(1.301)	(14.182)	14.182			
Aumento de capital social	138.500	277.000	-			
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	137.199	262.818	14.182			
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	(252)	(32.733)	33.300			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Semestre/Exercício	824	33.305	5			
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Semestre/Exercício	572	572	33.305			

Títulos para negociação - composição por prazo de vencimento:

	2010		2009	
	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado
Letras do Tesouro Nacional - LTN:				
De 3 a 12 meses	47.323	47.345	-	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN:				
De 1 a 3 anos	161.260	161.179	-	-
Total de títulos para negociação	<u>208.583</u>	<u>208.524</u>		

Os títulos para negociação foram classificados no ativo circulante, independente do vencimento, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil ("BACEN"). Em 31 de dezembro de 2009, o Banco não possuía títulos para negociação.

Títulos disponíveis para venda - composição por prazo de vencimento:

	2010		2009	
	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado
Letras Financeiras do Tesouro - LFT:				
De 1 a 3 anos	1.210	1.210	-	-
De 3 a 5 anos	-	-	57.366	57.366
Total	<u>1.210</u>	<u>1.210</u>	<u>57.366</u>	<u>57.366</u>

Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras, independentemente à classificação do risco, e atualizadas de acordo com a legislação vigente. **m) Imposto de renda e contribuição social:** A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% acima de limites específicos. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15% do lucro antes do imposto de renda. Adicionalmente, são constituídos créditos tributários, às taxas vigentes à época das demonstrações financeiras, calculados sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, no pressuposto de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para a compensação desses créditos e são registrados na rubrica "Outros Créditos - Diversos" sendo realizado quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. **n) Passivos circulante e exigível a longo prazo:** Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

	2010		2009	
	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado
Notas do Tesouro Nacional - NTN:				
De 3 a 12 meses	-	-	52.345	52.655
De 1 a 3 anos	180.225	180.341	-	-
Total	<u>180.225</u>	<u>180.341</u>	<u>52.345</u>	<u>52.655</u>

Debêntures:

	2010		2009	
	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado	Valor na contábil/ curva	Valor na contábil/ mercado
Notas Promissórias:				
De 3 a 12 meses	40.127	40.128	10.157	10.157
Circulante	40.127	40.128	119.868	120.178
Realizável a longo prazo	240.392	240.508	-	-
Total de títulos disponíveis para venda	<u>280.519</u>	<u>280.636</u>	<u>119.868</u>	<u>120.178</u>

Para os títulos classificados nas categorias "negociação" e "disponíveis para venda" o valor de mercado foi apurado com base em preços e taxas praticadas em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Para os títulos que não possuem preços de mercado divulgados, a Administração do Banco adota como parâmetro para cálculo do valor de mercado, o valor obtido mediante técnica interna de precificação. Os títulos públicos e privados registrados na categoria "disponíveis para venda" em 31 de dezembro de 2010, resultaram em ajuste positivo no montante de R\$118 (R\$310 em 2009) impactando o patrimônio líquido do Banco em R\$69 (R\$187 em 2009), líquidos dos efeitos tributários. **b) Instrumentos financeiros derivativos:** O Banco realiza operações com derivativos, que se destinam a atender necessidades próprias ou de seus clientes, no sentido de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e juros. O gerenciamento desses riscos é efetuado através da determinação de limites e estabelecimentos de estratégias de operações. Os derivativos, de acordo com sua natureza e legislação específica, são contabilizados em contas patrimoniais e/ou de compensação. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a composição dos instrumentos financeiros derivativos registrados nas demonstrações financeiras é a seguinte:

	2010		2009	
	Valor contábil	Valor de ajuste a curva mercado	Valor contábil	Valor de ajuste a curva mercado
Instrumentos financeiros derivativos:				
Swap - diferencial a receber	8.680	3.957	4.723	1.535
Swap - diferencial a pagar	(8.869)	(5.120)	(3.749)	-
Total Swap	(189)	(1.163)	974	1.535
NDF - a receber	6.787	6.438	349	1.070
Total NDF	6.787	6.438	349	1.070
Total líquido	<u>6.598</u>	<u>5.275</u>	<u>1.323</u>	<u>2.605</u>

Os instrumentos financeiros derivativos referem-se a operações de "Swap", "Non Deliverables Forward - NDF" e futuros, sendo registradas na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi apurado com base nos preços e taxas divulgados pela BM&FBOVESPA. A seguir, demonstramos os valores registrados em conta de ativo e compensação, segregados nas categorias: indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil a receber:

continua ->

—* continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais)

Swap	2010				Valor de curva Total
	Valor de referência	Até 360 dias	Acima de 360 dias	Total	
Posição ativa:					
Pós-fixados - CDI	178.133	-	183.649	183.649	183.676
Moeda estrangeira - Dólar	782.155	6.010	635.023	641.033	646.557
Pós-fixados - Libor	798.597	-	651.890	651.890	660.246
Subtotal	1.758.885	6.010	1.470.562	1.476.572	1.490.479
Posição Passiva:					
Pós-fixados - CDI	28.625	(6.090)	(23.252)	(29.342)	(29.494)
Moeda estrangeira - Dólar	776.063	-	(635.577)	(635.577)	(641.268)
Pós-fixados - Libor	798.597	-	(650.701)	(650.701)	(659.491)
Pós-fixados - IPCA	155.600	-	(161.141)	(161.141)	(161.389)
Subtotal	1.758.885	(6.090)	(1.470.671)	(1.476.761)	(1.491.642)
Total a receber (pagar)		(80)	(109)	(189)	(1.163)

Swap	2009				Valor de curva Total
	Valor de referência	Até 360 dias	Acima de 360 dias	Total	
Posição ativa:					
Pós-fixados - CDI	53.637	53.778	53.778	53.778	53.745
Moeda estrangeira - Dólar	53.637	(52.243)	(52.243)	(53.250)	(53.250)
Total a receber (pagar)		1.535	1.535	495	495
Posição Passiva:					
Pós-fixados - CDI	67.386	28.820	11.527	31.860	72.207
Moeda estrangeira - Dólar	73.824	26.445	9.863	29.112	65.420
Total a receber (pagar)		2.375	1.664	2.748	6.787

Mercadoria	Posição	2010				Ajustes a receber (pagar) Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 181 a 360 dias	
DDI	Comprada	44.868	1.658	11.564	17.204	107.915 (970)
DI	Comprada	-	-	-	-	5.886 (38)
DI	Vendida	-	-	18.009	64.670	116.972 6
DOL	Vendida	44.571	5.439	-	-	50.010 376
Total		89.439	7.097	29.573	81.874	280.783 (626)

Mercadoria	Posição	2009				Ajustes a receber (pagar) Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 181 a 360 dias	
DDI	Comprada	-	-	43.459	21.629	88.583 (7)
DOL	Comprada	70.954	-	-	-	70.954 (4)
DDI	Vendida	70.733	-	-	-	70.733 61
DI	Vendida	49.967	3.917	58.739	24.651	137.274 11
DOL	Vendida	-	1.315	-	-	1.315 (35)
Total		191.654	5.232	43.459	80.368	368.859 26

Futuros
As operações envolvendo contratos de futuros de índices e moedas são realizadas pela Administração, para proteção das exposições globais do Banco e nas operações para atendimento aos seus clientes. Os ajustes sobre os contratos de futuros são apurados diariamente, e liquidados em D+1, na conta de negociação e intermediação de valores.

Futuros
As operações envolvendo contratos de futuros de índices e moedas são realizadas pela Administração, para proteção das exposições globais do Banco e nas operações para atendimento aos seus clientes. Os ajustes sobre os contratos de futuros são apurados diariamente, e liquidados em D+1, na conta de negociação e intermediação de valores.

c) Resultado com Instrumentos financeiros derivativos: Informamos a seguir os ganhos e as perdas (realizados ou não) que impactaram o resultado do semestre e exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e do exercício findo 31 de dezembro 2009:

a) Composição da carteira por modalidade de operação:

	2010	2009
Capital de giro	151.714	52.501
Notas de Crédito à Exportação - NCE	16.627	-
Compror	-	25.188
Total de operações de crédito	168.341	77.689
Titulos com característica de concessão de crédito (nota explicativa nº 10)	1.523	-
Adiantamento sobre contrato de câmbio e rendas a receber (nota explicativa nº 9)	-	17.372
Total da carteira de crédito	169.864	95.061
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.933)	(393)
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-	(10)
Total da provisão	(1.933)	(403)
Total	167.931	94.658
Circulante	28.112	42.157
Realizável a longo prazo	139.819	52.501

Instrumento financeiro derivativo:	2º Semestre de 2010			Exercício de 2010		
	Ganho	Perda	Líquido	Ganho	Perda	Líquido
Swap	44.397	(15.491)	28.906	52.697	(27.174)	25.523
NDF	8.565	(1.406)	7.159	10.220	(2.988)	7.232
Opções	19	(202)	(183)	19	(202)	(183)
Contrato de futuros	81.809	(118.767)	(36.958)	240.290	(254.583)	(14.293)
Total	134.790	(135.866)	(1.076)	303.226	(284.947)	18.279

Instrumento financeiro derivativo:	2009		
	Ganho	Perda	Líquido
Swap	3.385	(9.983)	(6.598)
NDF	1.069	-	1.069
Contrato de futuros	643	(2.112)	(1.469)
Total	5.097	(12.095)	(6.998)

d) Valor e tipo de margem dados em garantia: O montante de margem depositado em garantia na BM&FBOVESPA das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 tem a seguinte composição:

b) Composição da carteira por setor de atividade:

	2010	2009
Sector Privado:		
Indústria	51.383	68.904
Outros	92.125	-
Comércio	26.356	26.157
Total	169.864	95.061

7. Gestão de Risco: a) Risco de crédito: O Banco estabelece sua política de crédito com base em fatores internos, tais como: os critérios de classificação de clientes e a análise da evolução da carteira, os níveis de inadimplência registrados, as taxas de retorno, qualidade da carteira e o capital econômico alocado; e externos: relacionados ao ambiente econômico no Brasil e exterior, incluindo "market share", taxas de juros, indicadores de inadimplência do mercado, inflação, aumento ou redução do consumo. Para proteger o Banco contra perdas decorrentes de operações de crédito, o Comitê de Crédito determina o nível de provisões adequado ao risco incorrido em cada operação através de análises que levam em conta os aspectos determinantes do risco de crédito do cliente, considerando a avaliação e classificação do cliente/grupo econômico e a classificação da operação e condição de inadimplência do cliente/grupo econômico. **b) Risco de mercado:** A área de risco de mercado é uma área independente em relação às áreas de negócios. Sua estrutura é composta por políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado, com limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição definidos e aprovados pela Diretoria, pelo Conselho de Administração e de acordo com as diretrizes da Direção de Gestão de Riscos da Caixa Geral de Depósitos. O sistema adotado na área de risco de mercado permite medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado, tanto para as operações incluídas na carteira de negociação quanto para as demais posições, os quais abrangem todas as fontes relevantes de risco de mercado e gera relatórios tempestivos para a Diretoria do Banco e, também, permite a realização de simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse), cujos resultados são encaminhados a Diretoria e considerados na revisão das políticas e limites. As políticas para o gerenciamento do risco de mercado foram aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração e são revisadas, no mínimo anualmente, pelos mesmos órgãos e, tem como responsabilidade identificar, evidenciar, mensurar e informar os riscos incorridos pelo Banco. **c) Risco de liquidez:** O gerenciamento do risco de liquidez é realizado com o objetivo de prover a solvência do Banco ao longo do tempo, identificando previamente concentrações de exposição e "gaps" de prazo de liquidez. O processo de gerenciamento do risco de liquidez pode ser dividido em dois momentos: • Definição dos limites e orientações: O ALCO ("Asset and Liability Committee" - Comitê de Liquidez) é o fórum onde se definem as orientações para o nível de liquidez que o Banco deve obedecer, bem como, onde se analisa as condições atuais e projetadas de liquidez, qualidade de seus ativos e estabilidade de suas fontes de financiamento, entre outros temas; e • Monitoramento das orientações: a área de Risco de Mercado e Risco Operacional monitora e reporta qualquer excesso ou desvio em relação às orientações definidas pelo ALCO. A mesa de operações deve garantir diariamente o cumprimento dos mesmos. **d) Risco operacional:** Os riscos operacionais relacionam-se às perdas inesperadas, em razão de seus sistemas, suas práticas e medidas de controle a serem incapazes de resistir a erros humanos, à infraestrutura de apoio danificada, à falha de modelagem, de serviços ou de produtos, e a mudanças no ambiente empresarial. Para atender aos requisitos das práticas de mercado internacionais e à regulamentação do mercado financeiro brasileiro, criou-se uma estrutura interna de controle, a qual inclui uma relação de riscos e controles para padronizar a linguagem e facilitar o entendimento por todos os funcionários. O Banco possui metodologia e sistema aplicativo, que é o mesmo utilizado por sua matriz para o registro dos eventos de riscos operacionais e dos processos a que se relacionam. Foi estabelecido um Comitê de Riscos Operacionais onde são apresentadas as ocorrências, as perdas operacionais e os mitigantes implementados ou propostos. **8. Operações de Crédito:** As informações da carteira de crédito, em 31 de dezembro de 2010 e 2009, estão assim apresentadas:

Prazo:	2010				Total
	31 a 120	121 a 360	Acima 360	Total	
Capital de giro	159	26.564	124.991	151.714	151.714
NCE	-	-	16.627	16.627	16.627
Outros	-	1.523	-	1.523	1.523
Total	159	28.087	141.618	169.864	169.864

Prazo:	2009				Total
	0 a 30	31 a 60	61 a 120	121 a 150	
Capital de giro	-	-	-	52.501	52.501
Compror	25.188	-	-	-	25.188
ACC	1.994	-	7.853	7.525	17.372
Total	1.994	25.188	7.853	7.525	52.501

Nível	Faixa de provisão - %	2010		2009	
		Curso normal	Provisão	Curso normal	Provisão
AA	-	1.523	-	40.540	-
A	0,5%	43.192	(216)	28.364	(142)
B	1,0%	101.854	(1.018)	26.157	(261)
C	3,0%	23.295	(699)	-	-
Total		169.864	(1.933)	95.061	(403)

f) Cessões de crédito, créditos renegociados e créditos recuperados: Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não houve operações de cessão de créditos. As recuperações por recebimento das operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo foram reconhecidas como receitas de operações de créditos no montante de R\$300 no semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2010. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, não houve recuperação de créditos.

9. Carteira de Câmbio:

	2010	2009
Ativo:		
Câmbio comprado a liquidar	2.005	13.923
Direitos sobre vendas de câmbio	1.846	-
Renda a receber de adiantamentos concedidos (nota explicativa 8.a.)	-	407
Outros	(190)	-
Total	3.661	14.330
Passivo:		
Câmbio vendido a liquidar	1.842	-
Obrigações por compras de câmbio	2.005	16.965
Adiantamento sobre contratos de câmbio (nota explicativa 8.a.)	-	(16.965)
Total	3.847	-

10. Outros Créditos - Diversos:

	2010	2009
Programa de Integração Social - PIS a compensar (i)	1.611	1.575
Créditos tributários de contribuição social - Medida Provisória nº 1.807/99 (i)	1.219	1.219
Créditos tributários de contribuição social sobre adições temporárias (i)	518	518
Contribuição social a restituir (i)	298	292
IR e CSLL (a)	146	146
Provisão para realização dos créditos tributários, PIS a compensar (i)	(3.792)	(3.750)
Subtotal	1.442	2.553
Depósitos judiciais (ii)	6.122	2.438
Crédito tributário de IR e CSLL (nota explicativa nº 17)	1.008	-
Imposto a recuperar	-	261
Antecipação de IR e CSLL	85	51
Valores a receber da Caixa Geral de Depósitos (iii)	27	6
Adiantamento e antecipações salariais	1.523	-
Titulos com característica de concessão de crédito (nota explicativa nº 8.a.)	6	208
Devedores diversos	10.213	5.517
Total	7.630	5.492
Circulante	2.583	25
Realizável a longo prazo		

(i) A Administração, tendo em vista as contingências do Banco Financeiro Português, que encontrava-se em "Liquidação Ordinária" e tendo em vista o início das atividades como banco múltiplo e com base na Resolução CMN nº 3.059/02 e disposições posteriores, mantém provisão para realização da totalidade desses créditos. (ii) Referem-se, basicamente: (i) à adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de acordo com a Lei nº 11.941/09, no montante de R\$ 1.273 (R\$ 1.273 em 2009 - nota explicativa nº 16.d); e (ii) em 2009, a garantia de execução fiscal de processos fiscais perante a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, no montante de R\$ 1.113 (nota explicativa nº 16.a.v). (iii) Referem-se a valores a receber de acionista no exterior Caixa Geral de Depósitos S.A., oriundos de despesas com a instalação do Banco.

11. Participação em Controlada:

	2010	2009
CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda.		
Dados da controlada		
Capital social	1.226	1.226
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2010	34	34
Prejuízo líquido no período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2010 (*)	(90)	(90)
Situação dos investimentos		
Participação societária	50%	50%
Saldo no início do exercício	-	-
Aquisição de participação societária	62	62
Resultado de participação em controlada no período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2010 (*)	(45)	(45)
Saldos no fim do exercício	17	17

(*) Período da aquisição inicial de participação na controlada.

12. Imobilizado: Está representado por:

	2010	2009
Taxa anual depreciação		
Instalações, móveis e equipamento de uso	10%	953
Beneficiários em imóveis de terceiros	20% (*)	1.420
Comunicação	10%	246
Processamento de dados	20%	170
Veículos	20%	2
Total		2.791
Depreciação acumulada		(791)
Valor líquido		2.000
2009		2.028

(*) Estão sendo amortizadas pelo prazo do contrato de locação que é de 5 anos. **13. Intangível:** Está representado por licenças de uso de softwares adquiridas para implementações das novas atividades do Banco, a seguir:

	2010	2009
Taxa anual amortização		
Softwares	20%	796
Amortização acumulada		(467)
Valor líquido		329
2009		387

14. Captações: a) Depósitos a prazo e interfinanceiros: São representados por captações em depósitos a prazo e interfinanceiros com vencimentos até 2018, e são atreladas à variação do CDI.

Prazos

	2010	2009
Até 30 dias	-	20.151
De 30 a 90 dias	20.786	10.308
De 91 a 180 dias	51.379	11.687
De 181 a 360 dias	25.911	2.138
Acima de 360 dias	84.876	27.107
Total	182.952	71.391
Circulante	98.076	44.284
Exigível a longo prazo	84.876	27.107

Os depósitos a prazo e interfinanceiros com taxas pós-fixadas, no montante de R\$ 180.009 (R\$ 71.391 em 2009), apresentam percentuais do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") que variam de 97,5% a 108,5% (de 99% a 105% em 2009). Os depósitos a prazo com taxas pré-fixadas, no montante de R\$ 2.943, apresentam taxas ao ano que variam de 11,24% a 12,81%. Em 31 de dezembro de 2009, não havia depósitos a prazo e interfinanceiros com taxas pré-fixadas. **b) Obrigações por empréstimos no exterior:** Em 2009, as obrigações por empréstimos do exterior foram contratadas com a matriz do Banco, indexadas ao dólar, com taxa de juros ao ano de 2,38% a 3,07% e foram liquidadas no período de 05 de abril a 10 de maio de 2010, no montante total de R\$14.182.

15. Outras Obrigações: a) Sociais e estatutárias:

	2010	2009
Caixa Geral de Depósitos S.A. - Matriz (*)	171	171
Total	171	171

(*) Representado por valores recebidos no País por conta e ordem da Matriz, a Caixa Geral de Depósitos S.A.

b) Fiscais e previdenciárias:

	2010	2009
Provisão para riscos fiscais e previdenciários (nota explicativa 16)	3.914	3.996
Imposto de renda e contribuição social	3.214	1.372
Provisão para impostos e contribuições diferidos (**)	741	-
Impostos e contribuições a recolher	1.423	975
Total	9.292	6.343
Circulante (*)	6.651	3.620
Exigível a longo prazo	2.641	2.723

(*) A Administração classificou parte da provisão para riscos fiscais, no montante de R\$ 1.273, no curto prazo, devido à adesão ao REFIS mencionada na nota explicativa 16.d. (**) Provisão para impostos e contribuições diferidos foi apurada pelo resultado da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos no exercício de 2010.

c) Diversas:

	2010	2009
Provisão para risco de crédito de garantias e fianças prest		

* continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais)

(i) Referem-se, principalmente, a autuações sofridas pelo não recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL dos exercícios de 1993, 1997 e 1998, cujas bases de cálculo, utilizadas para recolhimento desse tributo, estão sendo questionadas pela Receita Federal do Brasil - RFB, que na opinião de seus assessores jurídicos a probabilidade de perda é remota, exceto quanto ao ano de 1997, cuja probabilidade de perda é classificada como possível. Em 2009, o processo de contribuição social referente ao exercício de 1995 foi julgado favorável ao Banco, transitado em julgado em 13 de maio de 2009, não cabendo mais recurso, sendo que a provisão anteriormente constituída, no montante de R\$743 foi revertida para o resultado do exercício de 2009. (ii) Referem-se, principalmente, a processo de compensação de PIS repique dos anos de 1995 a 2002, que na opinião de seus assessores jurídicos a probabilidade de perda é remota. (iii) Referem-se, principalmente, à auto de infração por atraso na entrega de declarações e falta de informação de Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira (CPMF), cuja opinião de seus assessores jurídicos a probabilidade de perda é remota. Em 30 de setembro de 2009, foi requerido pelo Banco a desistência da impugnação e a extinção da exigência fiscal em adesão ao REFIS (nota explicativa nº 16.d). (iv) Referem-se a processo sobre base de cálculo de ISS do município do Rio de Janeiro que na opinião de nossos assessores jurídicos a probabilidade de perda é remota. O Banco deu em garantia da execução fiscal deste processo Letras Financeiras do Tesouro - LFT no montante de R\$1.210 em 2009 depósito judicial de R\$1.113.

b) A movimentação das provisões passivas em 31 de dezembro de 2010 e 2009 é a seguinte:

	Obrigações legais e contingências fiscais e previdenciárias		Contingências trabalhistas	Contingências cíveis	Súcumbências cíveis (*)	Total
	2010	2009				
Saldo em 31/12/2008	5.729	206	1.072	1.292	8.299	
Constituição	151	-	83	11	245	
Baixas	(1.884)	(95)	-	(82)	(2.061)	
Saldo em 31/12/2009	3.996	111	1.155	1.221	6.483	
Constituição	64	-	-	-	64	
Baixas (**)	(146)	-	-	(4)	(150)	
Saldo em 31/12/2010	3.914	111	1.155	1.217	6.397	

(*) Refere-se a honorários advocatícios e custas judiciais de processos cíveis ativos e passivos. (**) Em março de 2010, o Banco quitou o auto de infração referente à CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos de Natureza Financeira) incidente em operações de ACC (Adiantamento sobre contrato de câmbio) no valor de R\$146. c) O detalhamento das obrigações legais e contingências fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é o seguinte:

	Obrigações legais e contingências fiscais		Contingências trabalhistas	Contingências cíveis	Total
	2010	2009			
Perdas em risco	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Prováveis	341	341	-	265	265
Possíveis	2.922	1.470	31	1.041	890
Remotas	3.722	2.103	133	80	-
Total	6.985	3.914	164	1.306	1.155
Quantidade	8	-	4	6	-

	Obrigações legais e contingências fiscais		Contingências trabalhistas	Contingências cíveis	Total
	2010	2009			
Perdas em risco	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Prováveis	-	-	-	7	7
Possíveis	2.087	1.105	55	1.042	1.042
Remotas	3.399	2.891	115	265	106
Total	5.486	3.996	170	1.314	1.155
Quantidade	11	5	-	6	-

d) Adesão ao programa de parcelamento e quitação de débitos fiscais (REFIS/Anistia Lei nº 11.941/2009). Em 30 de setembro de 2009, o Banco aderiu ao programa para quitação de débitos fiscais estabelecido na Lei nº 11.941/09, tendo sido incluídos nos programas os seguintes débitos:

Tributos federais	Principal	Multa e juros	Valor total	Valores pagos
CPMF	998	1.091	2.089	1.273

A Administração manteve a provisão no montante de R\$1.273, relativa ao valor calculado em contrapartida ao depósito para pagamento efetuado de acordo com o respectivo programa até a quitação do débito.

17. Imposto de Renda e Contribuição Social: a) Os encargos com imposto de renda e contribuição social estão assim demonstrados:

	2010		2009
	2º Semestre	Exercício	Exercício
Resultado antes da tributação	11.029	15.585	(1.151)
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 15%, respectivamente	(4.412)	(6.234)	453
Efeito das adições e exclusões na apuração do imposto:			
Despesas com gratificações e benefícios	160	160	(1.068)
Reversão de provisões para perdas	-	-	916
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	588
Créditos tributários de exercícios anteriores	482	1.566	-
Outros	305	45	299

Resultado de imposto de renda e da contribuição social do semestre/exercício (3.465) (4.463) 1.188

b) Composição e movimentação do crédito tributário sobre diferenças temporárias: A Administração do Banco efetuou o reconhecimento de créditos tributários sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias no montante de R\$6.122 (R\$2.438 em 2009), fundamentado em estudo técnico, o qual considera a previsão de base tributária positiva no futuro, conforme requerido pela Resolução CMN nº 3.059. Dessa forma, os créditos tributários foram constituídos sobre estes prejuízos fiscais e adições temporárias às alíquotas vigentes e serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões constituídas, conforme demonstrado a seguir:

Composição	2010	2009
Gratificações e benefícios a empregados e diretores	3.259	2.000
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	773	161
Provisão para contingências fiscais	1.566	-
Outras	524	277
Total	6.122	2.438

Movimentação:

	Provisão para contingências fiscais	Gratificações e benefícios a empregados e diretores	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	-	-	-	-	-
Constituição líquida da realização	-	2.000	161	277	2.438
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	2.000	161	277	2.438
Constituição líquida da realização	1.566	1.259	612	247	3.684
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.566	3.259	773	524	6.122

c) Créditos tributários não registrados: O Banco apresenta créditos tributários de diferenças temporárias oriundas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas em ativo permanente no montante de R\$3.649 (R\$ 7.564 em 2009) do Banco Financeiro Português. Estas diferenças temporárias serão reconhecidas quando efetivamente realizadas.

d) Projeção de realização e valor presente dos créditos tributários: Os créditos tributários serão realizados à medida que as diferenças temporárias sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal ou quando os prejuízos fiscais que os originaram forem compensados. Apresentamos abaixo a estimativa de realização desses créditos, de acordo com o estudo técnico formalizado pela Administração do Banco:

Ano	2010	2009
1º ano	3.539	2.413
2º ano	258	25
3º ano	-	-
4º ano	635	-
5º ano	1.690	-
Total	6.122	2.438

Para cálculo do valor presente dos créditos tributários, foi utilizado como custo de captação a taxa SELIC atual, aplicada sobre o valor nominal. O valor presente dos créditos tributários totalizava R\$5.929 (R\$2.241 em 2009). 18. Patrimônio Líquido: O capital social, em 31 de dezembro de 2010, totalmente subscrito e integralizado está representado por 1.073.170 (330.000 em 2009) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, de domiciliados no exterior. A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de janeiro de 2010, deliberou sobre o aumento de capital social, no montante de R\$277.000, através da emissão de 743.170 ações ordinárias, sem valor nominal, em 2 (duas) parcelas, no montante de R\$138.500, sendo a primeira parcela integralizada em 10 de fevereiro de 2010 e a segunda em 08 de julho de 2010. O aumento de capital foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2010. Conforme previsto no Estatuto Social, aos acionistas é assegurado dividendo mínimo obrigatório à razão de 5% do lucro líquido anual, após as deduções estatutárias, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores.

19. Transações com Partes Relacionadas

As transações com partes relacionadas são as seguintes:

	2010			
	Valores a receber (pagar)	Saldos em moeda estrangeira	Despesa de empréstimos e repasses	Receita comissão estruturação operação
Caixa Banco de Investimento - Lisboa	-	-	-	5.004
Caixa Geral de Depósitos - Lisboa	(89)	75	(376)	-
Total	(89)	75	(376)	5.004

	2009			
	Valores a receber (pagar)	Saldos em moeda estrangeira	Empréstimos no exterior	Despesa de empréstimos e repasses
Caixa Banco de Investimento - BI	912	-	-	-
Caixa Geral de Depósitos - NYC	-	-	(14.182)	(465)
Caixa Geral de Depósitos - Lisboa	(132)	100	-	-
Total	780	100	(14.182)	(465)

20. Limites Operacionais: As instituições financeiras têm que manter patrimônio líquido equivalente a no mínimo de 11% dos seus ativos consolidados ponderados por graus de riscos, acrescidos de percentuais sobre riscos de crédito de swap, sobre as exposições em ouro e em ativos e passivos referenciados em variação cambial e em variação da taxa de juros, conforme normas e instruções do BACEN.

Descrição	2010		2009	
	Valor destacado	Risco	Valor destacado	Risco
Parcela de risco de crédito - PEPR	78.204	-	21.996	-
Parcela de risco operacional - PJUR	2.160	-	-	-
Parcela de risco operacional - POPR	2.743	-	1.373	-
Patrimônio de referência exigido - PRE	83.107	-	23.369	-
Patrimônio de referência para limite de compatibilização do PR com PRE	413.153	-	125.082	-
Fator de risco - 11% sobre PR	-	45.447	-	13.759
Índice da Basileia (% fator de risco/PRE)	-	54,68%	-	58,9%

Relatório dos Auditores Independentes

financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração do

Descrição	2010		2009	
	2010	2009	2010	2009
Limite de 50% do PR	206.576	62.541	-	-
Situação	2.791	1.466	-	-
Margem	203.785	61.075	-	-
Índice de imobilização	1,35%	2,3%	-	-

21. Programa de Participação nos Lucros e Resultados: O Banco possui um programa próprio de participação nos lucros e resultados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, homologado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo em 02 de setembro de 2010. As premissas gerais deste programa consistem em: (a) Performance do Grupo CGD; (b) Performance do Banco; e (c) Performance individual através da avaliação de competências e cumprimento de metas. Em razão disso, a Administração deliberou sobre a constituição de provisão no montante de R\$8.415, a ser efetivamente liquidada em março de 2011. A referida provisão foi registrada como "Despesas de Pessoal". Em 2009, a Administração do Banco deliberou sobre a constituição de provisão para pagamento de gratificação espontânea, liquidada em março de 2010. A referida provisão foi registrada como "Despesas de Pessoal" no montante de R\$5.000. 22. Remuneração dos Administradores: A remuneração global dos Administradores para o exercício de 2010 foi prevista em Assembleia Geral Ordinária de 26 de março de 2010, sendo fixada no montante de R\$4.250, no que inclui salários, encargos e benefícios. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi pago aos Administradores o montante de R\$4.562 (R\$2.120 em 2009).

23. Outras Despesas Administrativas: Estão assim representadas:

	2010		2009	
	2º Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Serviços técnicos especializados	688	1.482	1.972	-
Aluguel	895	1.731	1.466	-
Viagens	357	621	495	-
Comunicação	194	309	144	-
Processamento de dados	2.613	5.079	3.640	-
Serviço de terceiros	69	124	73	-
Seguros	297	517	205	-
Manutenção e conservação de bens	177	354	210	-
Transportes	58	111	93	-
Serviços do sistema financeiro	400	954	307	-
Promoções e relações públicas	229	285	104	-
Serviços de vigilância e segurança	125	251	214	-
Depreciação e amortização	380	733	565	-
Outras	472	797	611	-
Total	6.954	13.348	10.099	-

24. Outras Receitas (Despesas) Operacionais:

	2010		2009	
	2º Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
a) Outras receitas operacionais:				
Recuperação de encargos e despesas	1.187	1.440	6	-
Atualização de depósitos judiciais	-	-	395	-
Variação monetária ativa	47	85	109	-
Reversão de provisões operacionais	-	-	3	-
Outros	4	17	6	-
Total	1.238	1.542	519	-

b) Outras despesas operacionais:

	2010		2009	
	2º Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Processos fiscais	36	64	287	-
Multas e juros	350	350	1	-
Provisão para riscos de crédito de garantias e fianças prestadas (nota explicativa nº 15.c)	1.001	1.001	-	-
Outras despesas	139	161	-	-
Total	1.526	1.576	288	-

25. Resultado não Operacional: Em 2010 está representado, principalmente, pelo prejuízo na alienação de ativo imobilizado, no valor de R\$14. Em 2009, está representado, principalmente, pela reversão de provisão para contingências em processos cíveis, fiscais e trabalhistas do Banco Financeiro Português, sucedido pelo Banco Caixa Geral - Brasil S.A., no montante de R\$2.044. 26. Informações Complementares: a) Avais e fianças: Responsabilidade do Banco por avais, fianças e garantias concedidas a terceiros:

Descrição	2010	2009
Fianças e garantias prestadas - Pessoas físicas e jurídicas	195.045	82.426

b) Benefícios a empregados: Em 2010, o Banco passou a oferecer o benefício de um plano de previdência privada a seus funcionários, contribuindo mensalmente para entidade aberta de previdência privada, com um percentual sobre o salário bruto do funcionário, desde que o mesmo contribua com o mesmo percentual. O objetivo é o de complementar os benefícios de previdência social em um plano de contribuição definida, sendo esta a única responsabilidade do Banco como patrocinador. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o montante dessa contribuição foi de R\$180. c) Contratos de seguros: O Banco possui seguro de riscos nomeados com cobertura básica para incêndio, raio, explosão ou implosão - prédio, maquinismo, móveis e utensílios, danos elétricos, equipamentos eletrônicos, interrupção de negócio em decorrência de cobertura básica, perda ou pagamento de aluguel, despesas com recomposição de registros e documentos e responsabilidade civil para estabelecimentos comerciais. O valor máximo de cobertura é de R\$8.500. E o período de cobertura se estende até fevereiro de 2011.

A Diretoria
Contadora
Nilce Jacomini Fonseca Lima
CRC 1SP186665/O-0 - CPF 066.059.008-55

Banco, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Caixa Geral - Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 08 de fevereiro de 2011

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Bizerra de Souza

Contador - CRC nº 1 RJ 076328/O-2 "S" SP

Deloitte.

WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS LTDA. COMUNICADO

WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS LTDA. torna público que requereu a Licença de Operação para Gases elementares (oxigênio, nitrogênio, hidrogênio, etc.) fabricação à RUA MIGUEL LUIZ DE SOUZA, 100, ALGODOAL, PIRACICABA.

Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda. - localizada à Rua Treze de Maio, 1161, Distrito de Sousas, Campinas/SP, torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação nº 5005333 de novos equipamentos através do processo nº 05/001168/10.

Pancostura S/A Indústria e Comercio.

CNPJ nº 61.086.781/0001-73

AVISO

Encontra-se a disposição dos Senhores Acionistas na sede social à Alameda Cleveland nº 444, nesta Capital, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei 6404 de 15.12.1976, referente ao Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 2010.

São Paulo, 21 de Fevereiro de 2011

MICHAEL EDGAR PERLMAN - Diretor

(22, 23 e 24)

SCHMOLZ+BICKENBACH DO BRASIL IND. E COM. DE AÇOS LTDA, torna público que requereu na CETESB de forma concomitante a Lic. Prévia e a Lic. de Instal. p/ Produção de Blocos Poliétricos de Alumínio e de Aço, Ampliação de Equipamentos à Rua José Antônio Valadares, 285, Vl. Livieiro/SP

Per Lei e Per Lui Indústria e Comércio de Artigos de Couro Ltda, torna público que solicitou junto à Cetesb a Licença Prévia, de Instalação e de Operação para a atividade de "Calçados de Couro, n.e., fabricação de" localizada à Av. Tomás de Sousa, 357 - Jd. Monte Azul, SP - SP.



Banco Caixa Geral - Brasil S.A.

CNPJ nº 33.466.988/0001-38

www.bcgbrasil.com.br

Relatório da Administração do Banco Caixa Geral - Brasil - 2010

O Banco Caixa Geral - Brasil completou 20 meses de atividade em Dezembro de 2010. Nesse período, estruturou sua equipe, organizou os seus processos, construiu relacionamentos comerciais e se apresentou ao Mercado.

O Banco Caixa Geral - Brasil registrou avanços na consolidação dos seus negócios quando comparados ao exercício de 2009, e apresentou desempenhos operacionais e financeiros bastante satisfatórios.

A conjuntura favorável que o Brasil atravessa, as necessidades que ainda se apresentam nas áreas de Infra-Estrutura, Petróleo e Gás e Turismo, entre outras e, a crescente internacionalização das Empresas Portuguesas e Brasileiras, permitiram a conquista de uma base de Clientes e a realização de um conjunto de transações de referência.

O futuro da Instituição será orientado para o contínuo avanço na consolidação dos relacionamentos com os Clientes chave nas áreas de foco de atuação, no desenvolvimento da oferta de produtos e serviços e organização, respeitando as melhores práticas da atividade bancária e o exercício da responsabilidade social que lhe cabe.

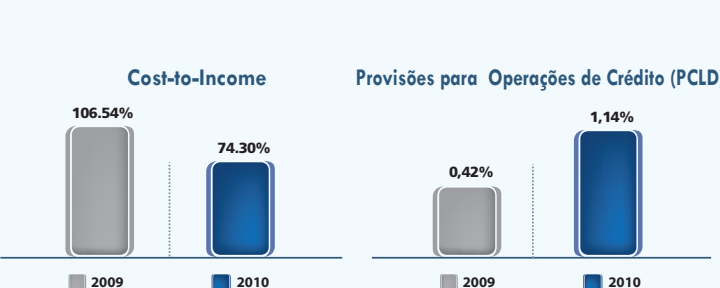
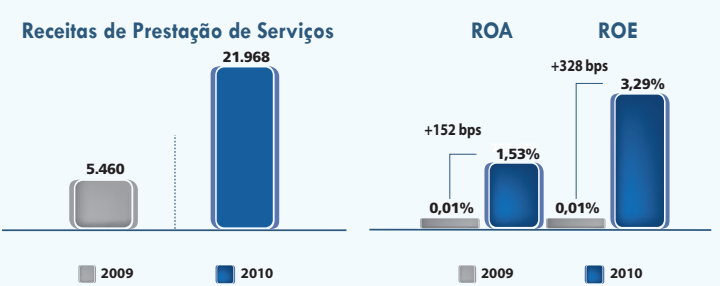
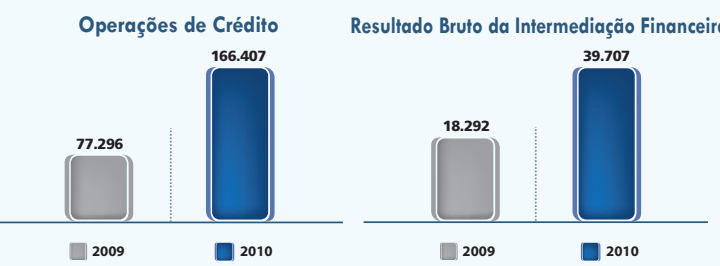
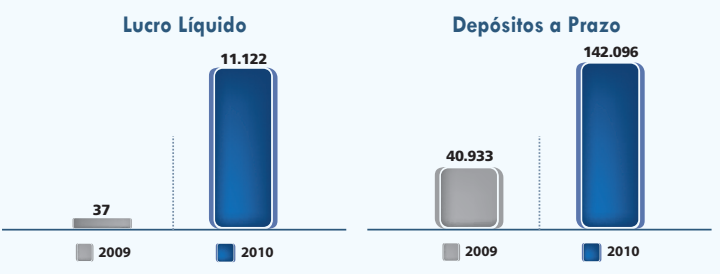
1. Fatos Relevantes do Banco Caixa Geral-Brasil em 2010

- Em Janeiro de 2010 a Caixa Geral de Depósitos (CGD), acionista controlador do Banco Caixa Geral - Brasil (BCG-Brasil), aprovou um aumento de seu capital, de BRL 123 Milhões para BRL 400 Milhões. O reforço do seu Patrimônio Líquido visou dotar o Banco da capacidade para absorver no seu balanço um montante até R\$ 100 Milhões por grupo econômico. O Banco Caixa Geral - Brasil encerrou 2010 com um Índice de Basileia de 54,68%.
- O Banco Caixa Geral - Brasil em conjunto com o Caixa-Banco de Investimento celebrou, em Junho de 2010, um acordo com o Grupo Banif com vista à aquisição de uma participação de 70% na Banif Corretora de Valores e Câmbio ("Banif CVC"). A transação ainda está sujeita a aprovação das autoridades competentes. O BCG-Brasil possui 2 agências: São Paulo e Rio de Janeiro, esta última em processo de abertura. A presença no Rio de Janeiro visa, nomeadamente, reforçar negócios com grandes grupos ali sediados e aproveitar os investimentos previstos para o Estado do Rio de Janeiro relativos a Copa do Mundo, Olimpíadas e setor do Petróleo e Gás.

2. Principais Resultados

- O Banco Caixa Geral - Brasil apresentou um expressivo crescimento dos seus principais indicadores financeiros, tendo:
 1. Triplicado seu Total de Ativos.
 2. Triplicado seu Patrimônio Líquido, com uma capitalização de R\$ 277 Milhões feita pelo acionista Caixa Geral de Depósitos.
 3. Obtido um Lucro Líquido no Exercício de R\$ 11,1 Milhões, o qual já faz do BCG-Brasil uma operação rentável para o Grupo Caixa Geral de Depósitos.
 4. As operações de crédito tiveram um incremento de 115% totalizando R\$166,4 Milhões, assim como as Fianças e Garantias Prestadas cresceram 137%, atingindo R\$195 Milhões.
 5. O Total de Depósitos a Prazo cresceu 3,5 vezes quando comparado ao exercício de 2009, totalizando R\$ 142 Milhões.
 6. O Resultado da Prestação de Serviços, representado principalmente por transações de Banco de Investimento, cresceu 302% quando comparado ao exercício de 2009, totalizando R\$ 21,9 Milhões.

3. Evolução dos principais Indicadores



Balancos Patrimoniais Levantados em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009

	2010	2009		2010	2009
Ativo Circulante	309.444	201.441	Passivo Circulante	207.805	98.581
Disponibilidades	572	2.472	Depósitos	98.128	44.338
Aplicações em depósitos interfinanceiros	15.522	30.833	Depósitos à vista	40.856	54
Aplicações em moeda estrangeira - prazo fixo	15.522	30.833	Depósitos interfinanceiros	49.272	30.498
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	254.554	122.195	Depósitos a prazo	57.220	13.826
Carteira própria	248.652	52.271	Captações no Mercado Aberto	86.384	29.510
Vinculados a compromissos de recompra	-	29.538	Carteira própria	86.384	29.510
Vinculados à prestação de garantias	-	38.369	Obrigações por Empréstimos	-	14.182
Instrumentos financeiros derivativos	5.902	2.017	Empréstimos no exterior	79	14.182
Relações Interfinanceiras	144	12	Sociais e estatutárias	79	-
Pagamentos e recebimentos a liquidar	-	12	Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Créditos vinculados	144	-	Outras Obrigações	23.214	10.551
Operações de Crédito	26.589	24.795	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	42	1
Operações de crédito	26.589	24.795	Carteira de câmbio	3.847	171
Negociação e intermediação de valores	26.723	25.188	Sociais e estatutárias	6.651	3.620
Setor privado	7.630	5.492	Fiscais e previdenciárias	634	9
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(134)	(393)	Negociação e intermediação de valores	11.869	6.750
Outros Créditos	11.826	20.839	Diversas	99.649	32.528
Carteira de câmbio	3.661	14.330	Depósitos	84.876	27.107
Negociação e intermediação de valores	535	999	Depósitos a prazo	84.876	27.107
Rendas a receber	7.630	5.492	Instrumentos Financeiros Derivativos	8.790	-
Diversos	-	(10)	Instrumentos financeiros derivativos	8.790	-
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-	(10)	Instrumentos financeiros derivativos	8.790	-
Outros Valores e Bens	237	295	Outras Obrigações	5.983	5.421
Outros valores e bens	237	295	De domiciliação no exterior	2.641	2.723
Despesas antecipadas	237	290	Fiscais e previdenciárias	3.342	2.698
Realizável a Longo Prazo	409.529	53.114	Patrimônio Líquido	413.865	125.861
Aplicações em depósitos interfinanceiros	17.054	-	Capital social	400.000	123.000
Aplicações em moeda estrangeira - prazo fixo	17.054	-	De domiciliação no exterior	400.000	123.000
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	250.073	588	Reservas de lucros	13.796	81
Carteira própria	72.715	-	Ajustes de avaliação patrimonial	69	187
Vinculados a compromissos de recompra	86.697	-	Lucros acumulados	-	2.593
Vinculados à prestação de garantias	81.096	-			
Instrumentos financeiros derivativos	9.565	588			
Operações de Crédito	139.819	52.501			
Operações de crédito	141.618	52.501			
Setor privado	141.618	52.501			
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.799)	-			
Outros Créditos	2.583	25			
Diversos	2.583	25			
Permanente	2.346	2.415			
Investimentos	17	-			
Participação em controlada	17	-			
Outros investimentos	2	2			
Provisão para perdas	(2)	(2)			
Imobilizado de Uso	2.000	2.028			
Outras imobilizações de uso	2.791	2.615			
Depreciações acumuladas	(791)	(587)			
Intangível	796	587			
Outros ativos intangíveis	796	587			
Amortizações acumuladas	(467)	(200)			
Total do Ativo	721.319	256.970	Total do Passivo	721.319	256.970

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010

	Capital Social		Reserva de Lucros		Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos		Lucros Acumulados		Total
	Legal	Expansão	Estatutária	Expansão	Acumulados	Total			
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	37.000	86.000	44	-	-	-	2.593	125.637	
Integração de aumento de capital	86.000	(86.000)	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	187	187	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	37	37	-
Destinações:									
Constituição de reservas	-	-	2	-	-	-	(37)	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	123.000	46	35	-	187	2.593	125.861	125.861	
Aumento de capital	277.000	-	-	-	-	-	277.000	277.000	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	(118)	-	(118)	(118)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	11.122	11.122	-
Destinações:									
Constituição de reservas	-	-	556	(35)	13.194	-	(13.715)	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	400.000	602	35	13.194	69	5.795	413.865	413.865	
Saldos em 30 de Junho de 2010	400.000	(138.500)	259	178	(690)	5.795	267.042	267.042	
Integração de aumento de capital	-	138.500	-	-	-	-	138.500	138.500	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	759	759	759	-
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	7.564	7.564	-
Destinações:									
Constituição de reservas	-	-	343	(178)	13.194	-	(13.359)	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	400.000	602	35	13.194	69	5.795	413.865	413.865	

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010

1. Contexto Operacional: O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. ("Banco") é uma instituição financeira autorizada a operar sob a forma de banco múltiplo através das carteiras comercial, de câmbio e de investimento, tendo iniciado suas atividades em 1º de abril de 2009, como banco de Atacado. O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. é o sucessor legal do Banco Financiero Português - "em liquidação Ordinária", transformado em banco múltiplo em 03 de dezembro de 2008, tendo então a liquidação ordinária sido suspensa. Em 02 de junho de 2010, a CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., controlada pelo Banco Caixa Geral Brasil S.A. e pela Caixa Banco de Investimento S.A., em partes iguais, celebrou contrato de compra e venda para aquisição de 70% do capital social da Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A. A referida aquisição se encontra em fase de aprovação pelos órgãos reguladores competentes. Conforme estabelecido no contrato, as responsabilidades estabelecidas entre as partes vigorarão apenas a partir da data em que ocorrer a referida aprovação dos órgãos reguladores competentes. Em 12 de julho de 2010, o Banco Caixa Geral - Brasil S.A. celebrou contrato de compra e venda de quotas com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. e a Caixa - Participações, SGPS, S.A., para aquisição de 588.821 quotas livres de ônus e encargos, equivalente a 50% da participação no total das quotas representativas do capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., com efeitos a partir de 1º de junho de 2010. A Caixa Banco de Investimento S.A. passou a deter, nessa mesma data, os restantes 50% da participação da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. Em 30 de agosto de 2010, o Banco aumentou a participação no capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., pelo montante de R\$ 50, livres de ônus e encargos, no valor de R\$1 cada, sendo parte integralizada em 02 de setembro de 2010, no montante de R\$11 e, o saldo será integralizado até 30 de agosto de 2012, conforme alteração do contrato social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. registrado na Junta Comercial de São Paulo sob o número 326.113/10-1.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, e em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas revisadas periodicamente pelo Banco, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, valorização de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, avaliação do valor recuperável, vida útil de determinados ativos e constituição de imposto de renda diferido ativo. Os resultados efetivos podem ser diferentes destas estimativas e premissas, devido a imprevisões inerentes ao processo de sua determinação. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, o comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém a maioria não foi homologado pelo BACEN. Desta forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN: **a)** CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08; **b)** CPC 03 - Demonstrações do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08; **c)** CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09; e **d)** CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09. Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utilização dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva. Em atendimento à Deliberação CVM nº 505/06, informamos que foi autorizada, em 28 de janeiro de 2011, a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, pela Administração do Banco. **3. Principais Práticas Contábeis:** As principais práticas adotadas para a contabilização das operações e elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes: **a) Ajuste do resultado:** As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência, e reconhece os efeitos das operações sujeitas à variação monetária em base "pró rata" dia. As operações ativas e passivas com cláusula de variação cambial são atualizadas pela taxa de compra ou de venda da moeda estrangeira, nas datas das demonstrações financeiras, de acordo com as disposições contratuais. **b) Caixa e equivalentes de caixa:** São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em operações compromissadas e em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justa. **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:** São demonstradas pelo valor da aplicação acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até as datas dos balanços, ajustadas a valor de mercado. **d) Títulos e valores mobiliários:** De acordo com a Circular nº 3.068, do BACEN, de 08 de novembro de 2009, os títulos e valores mobiliários são classificados em três categorias: "títulos para negociação", "títulos disponíveis para venda" e "títulos mantidos até o vencimento". Os títulos classificados como "títulos para negociação" são avaliados pelo valor de mercado, e seus ajustes são contabilizados em contrapartida à conta adequada de receitas e despesas do semestre e do exercício. Os títulos classificados como "títulos disponíveis para venda" são avaliados pelo valor de

4. Posicionamento

O Banco Caixa Geral-Brasil (BCG-Brasil) é um banco múltiplo que opera com carteiras comerciais, de câmbio e de investimento, tendo iniciado suas atividades em 1º de Abril de 2009. Tendo como estratégia ser um banco de atacado e investimento, o BCG-Brasil, servindo-se da rede do Grupo, apóia as ligações comerciais e de investimento que os seus clientes brasileiros realizam na Europa ou em África e, apóia também os movimentos dos clientes do Grupo CGD no Brasil.

A importância estratégica da presença no Brasil e a dimensão dos movimentos empresariais e de para o Brasil, está expressa no reforço do investimento que o Grupo decidiu realizar no país.

Do ponto de vista estratégico-geográfico, o Banco procura atuar no triângulo Ibéria-Brasil-África, na medida em que considera este polígono geográfico como de elevado potencial de negócio, pela posição de liderança mundial que as empresas brasileiras vêm conquistando, pela importância para Portugal e para as suas empresas que esses dois mercados representam (Brasil e África) e pelo fluxo de investimentos angolanos em Portugal e brasileiros em Angola e Moçambique. A exploração de corredores de negócio entre estes países e a China poderá constituir nova aposta do BCG-B, já que a CGD é o Grupo Financeiro Português com a maior presença nestes territórios.

O BCG-Brasil possui uma oferta integrada de serviços financeiros, a qual abrange financiamentos em moeda local e moeda estrangeira, garantias, derivativos, câmbio e aplicações financeiras e operações de banco de investimento. Como banco de investimento, o BCG-Brasil tem focado na assessoria a financiamento de projetos, a fusões e aquisições, a financiamentos estruturados e a operações de mercado de capitais, tanto de dívida quanto de ações.

Em 2010, o Banco Caixa Geral - Brasil iniciou uma atividade direcionada ao atendimento de Pessoas Físicas e Investidores Institucionais com a oferta de produtos e serviços que envolve investimentos em renda fixa, serviços de corretagem, derivativos e câmbio.

Em 2010, o BCG-Brasil, realizou algumas transações de destaque, tais como:

- 1) Portugal Telecom - Assessoria Financeira na alienação à Telefónica da participação na Vivo no valor de EUR 7,5 Bilhões - Deal of the Year de M&A no Brasil pela ANBIMA.
- 2) Braslem - Estruturador do Financiamento de Exportação no valor de USD 150,0 milhões e prazo de 5 anos.
- 3) Foz do Brasil - Assessor Financeiro e Estruturador do Financiamento de médio e longo prazo, em regime de Project Finance do maior projeto de águas industriais do Brasil, no valor de R\$ 150,0 milhões.
- 4) Brastinvest S.A. - Grupo Pestana - Assessor Financeiro e Coordenador Líder para Emissão de Debêntures I-476, no valor de R\$ 100,0 milhões, prazo total de 7 anos.
- 5) Siif - Estruturador do Financiamento de médio e longo prazo em regime de Project Finance do maior parque edício em operação do Brasil.

As operações realizadas no ano de 2010 nos permitiram atingir as seguintes classificações:

RANKINGS NO MERCADO BRASILEIRO EM 2010

- 6º no Ranking de Fusões e Aquisições por Valor de Transações Fechadas - Anbima.
- 13º no Ranking "M&A Financial Advisory League Table - Latin America Announced Deals da Bloomberg".
- 17º no Ranking de Renda Fixa por Valor de Transações Originadas - Anbima.
- 37º no Ranking de Câmbio do Banco Central do Brasil entre 157 instituições financeiras.

5. Recursos Humanos e Governança Corporativa

O Banco Caixa Geral - Brasil concluiu em 2010 a estruturação da sua equipe base, que contava em 31/Dezembro com 48 funcionários. A equipe é constituída por executivos com grande experiência profissional em instituições financeiras no Brasil e 48% deles possuem cursos de pós-graduação (incluindo MBA e Mestrado).

A governança corporativa do Banco Caixa Geral - Brasil alinha-se com as melhores práticas e modelos internacionais, estando suportada por um Conselho de Administração do qual fazem parte membros não executivos independentes de larga experiência profissional na área financeira no Brasil, apoiado por um Comitê de Investimento, constituído por membros portugueses e brasileiros de reconhecida experiência e capacidade profissional e em comitês orientados para a melhor gestão de riscos e de compliance.

6. Agradecimento

A administração do Banco Caixa Geral-Brasil agradece ao seu acionista Caixa Geral de Depósitos o apoio recebido quer através do reforço do seu patrimônio líquido, quer na disponibilidade de recursos para aquisições no Brasil.

Aos clientes que nos depositam confiança, manifestamos também o nosso agradecimento.

Aos nossos funcionários agradecemos o compromisso e dedicação sem os quais, qualquer projeto não se desenvolve nem cria valor.

Finalmente aos nossos fornecedores e demais entidades com quem nos relacionamos, agradecemos a colaboração.

A Diretoria do Banco Caixa Geral - Brasil

Demonstrações do Resultado para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010

	2010	2009		2010	2009
Recitas da Intermediação Financeira	32.924	41.363	2º semestre Exercício	30.297	30.297
Operações de crédito	9.251	13.810	Operações de crédito	9.251	13.810
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	23.198	41.752	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	23.198	41.752
Operações de câmbio	475	(14.199)	Operações de câmbio	475	(14.199)
Despesas da Intermediação Financeira	(10.576)	(1.656)	Despesas da Intermediação Financeira	(10.576)	(1.656)
Operações de captações no mercado	(9.977)	(18.029)	Operações de captações no mercado	(9.977)	(18.029)
Operações de empréstimos e resgates	(376)	(376)	Operações de empréstimos e resgates	(376)	(376)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(1.076)	(18.279)	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(1.076)	(18.279)
Despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa	477	(1.530)	Despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa	477	(1.530)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	22.348	39.707	Resultado Bruto da Intermediação Financeira	22.348	39.707
Outras Receitas	(11.322)	(24.108)	Outras Receitas	(11.322)	(24.108)
Recita de prestação de serviços					

Banco Caixa Geral - Brasil S.A.

CNPJ nº 33.466.988/0001-38

www.bcgbrazil.com.br

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010

(Em milhões de reais)

Títulos disponíveis para venda - composição por prazo de vencimento:	2010		2009	
	Valor na curva	Valor contábil/mercado	Valor na curva	Valor contábil/mercado

Letras Financeiras do Tesouro - LFT:				
De 1 a 3 anos	1.210	1.210	57.366	57.366
De 3 a 5 anos	1.210	1.210	57.366	57.366
Notas do Tesouro Nacional - NTN:				
De 3 a 12 meses	-	-	52.345	52.655
De 1 a 3 anos	180.225	180.341	52.345	52.655
Total	180.225	180.341	52.345	52.655

Debêntures:				
De 3 a 5 anos	58.957	58.957	-	-
Notas Promissórias:				
De 3 a 12 meses	40.127	40.128	10.157	10.157
Contínua	40.127	40.128	119.868	120.178
Realizável a longo prazo	240.392	240.508	-	-
Total	280.519	280.636	119.868	120.178

Para os títulos classificados nas categorias "negociação" e "disponíveis para venda" o valor de mercado foi apurado com base em preços e taxas praticadas em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Para os títulos que não possuem preços de mercado divulgados, a Administração do Banco adota como parâmetro para o cálculo do valor de mercado, o valor obtido mediante técnica interna de precificação. Os títulos públicos e privados registrados na categoria "disponíveis para venda" em 31 de dezembro de 2010, resultaram em ajuste positivo no montante de R\$118 (R\$310 em 2009) impactando o patrimônio líquido do Banco em R\$69 (R\$187 em 2009), líquidos dos efeitos tributários. **b) Instrumentos financeiros derivativos:** O Banco realiza operações com derivativos, que se destinam a atender necessidades próprias ou de seus clientes, no sentido de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e juros. O gerenciamento desses riscos é efetuado através da determinação de limites e estabelecimentos de estratégias de operações. Os derivativos, de acordo com sua natureza e legislação específica, são contabilizados em contas patrimoniais ou de compensação. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a composição dos instrumentos financeiros derivativos registrados nas demonstrações financeiras é a seguinte:

Instrumentos financeiros derivativos:	2010		2009	
	Valor contábil	Valor de ajuste a mercado	Valor contábil	Valor de ajuste a mercado
Swap - diferencial a receber	3.580	4.723	1.535	-
Swap - diferencial a pagar	(8.869)	(5.120)	(3.749)	-
Total Swap	(5.289)	(1.397)	(2.214)	-
NDF - a receber	6.787	6.438	349	1.070
Total NDF	6.787	6.438	349	1.070
Total líquido	6.298	5.272	1.325	2.140

Os instrumentos financeiros derivativos referem-se a operações de "Swap", "Non Deliverables Forward" (NDF) e futuros, sendo registradas na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. O valor de mercado dos instrumentos

Futuros	2010		2009	
	Valor contábil	Valor de ajuste a mercado	Valor contábil	Valor de ajuste a mercado
Compra	67.386	28.820	11.527	31.860
Venda	73.824	26.445	9.863	29.112
Total a receber	4.522	2.375	1.664	2.748

Mercadoria	2010		2009	
	Valor contábil	Valor de ajuste a mercado	Valor contábil	Valor de ajuste a mercado
Compra	67.386	28.820	11.527	31.860
Venda	73.824	26.445	9.863	29.112
Total	4.522	2.375	1.664	2.748

As operações envolvendo contratos de futuros de índices e moedas são realizadas pela Administração, para proteção das exposições globais do Banco e nas operações para atendimento aos seus clientes. Os ajustes sobre os contratos de futuros são apurados diariamente, e liquidados em D+1, na conta de negociação e intermediação de valores. **c) Resultado com instrumentos financeiros derivativos:** Informamos a seguir os ganhos e as perdas (realizados ou não) que impactaram o resultado do semestre e exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e do exercício findo 31 de dezembro 2009:

Instrumento financeiro derivativo:	2º semestre de 2010		Exercício de 2010	
	Ganho líquido	Perda líquida	Ganho líquido	Perda líquida
Swap	44.397	(15.491)	52.697	(27.174)
NDF	8.565	(1.406)	7.159	(2.988)
Opções	19	(202)	(183)	(183)
Contrato de futuros	81.809	(118.767)	(36.958)	(24.290)
Total	134.790	(135.866)	110.706	(54.635)

Instrumento financeiro derivativo:	2009		2008	
	Ganho líquido	Perda líquida	Ganho líquido	Perda líquida
Swap	3.385	(9.983)	(6.598)	-
NDF	1.069	-	1.069	-
Contrato de futuros	643	(2.112)	1.469	-
Total	5.097	(12.095)	(6.998)	-

d) Valor e tipo de margem dados em garantia: O montante de margem depositado em garantia na BM&FBOVESPA das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 tem a seguinte composição:

Título	2010	2009
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	37.255
Notas do Tesouro Nacional - NTN	79.886	-
Total	79.886	37.255

7. Gestão de Risco: a) Risco de crédito: O Banco estabelece sua política de crédito com base em fatores internos, tais como: os critérios de classificação de risco, a evolução da carteira em níveis de inadimplência registrados, as taxas de retorno, qualidade da carteira e o capital econômico alocado; e externos: relacionados ao ambiente econômico no Brasil e exterior, incluindo "market share", taxas de juros, indicadores de inadimplência do mercado, inflação, aumento ou redução do consumo. Para proteger o Banco contra perdas decorrentes de operações de crédito, o Comitê de Crédito determina o nível de provisões adequado ao risco incorrido em cada operação através de análises que levam em consideração aspectos determinantes do risco de crédito do cliente, considerando a avaliação e classificação do cliente/grupo econômico e a classificação da operação e condição de inadimplência do cliente/grupo econômico. **b) Risco de mercado:** A área de risco de mercado é uma área independente em relação às áreas de negócios. Sua estrutura é composta por políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado, com limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição definidos e aprovados pela Diretoria, pelo Conselho de Administração e de acordo com as diretrizes da Direção de Gestão de Riscos da Caixa Geral de Depósitos. O sistema adotado na área de risco de mercado permite medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado, tanto para as operações incluídas na carteira de negociação quanto para as demais posições, os quais abrangem todas as fontes relevantes de risco de mercado e gera relatório de risco para a Diretoria do Banco e, também, permite a realização de simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse), cujos resultados são encaminhados a Diretoria e considerados na revisão das políticas e limites. As políticas do gerenciamento do risco de mercado foram aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração e são revisadas, no mínimo anualmente, pelos mesmos órgãos e, tem como responsabilidade identificar, evidenciar, mensurar e informar os riscos incorridos pelo Banco. **c) Risco de liquidez:** O gerenciamento do risco de liquidez é realizado com o objetivo de prover a solvência do Banco ao longo do tempo, identificando previamente concentrações de exposição e "gaps" de prazo de liquidez. O processo de gerenciamento do risco de liquidez pode ser dividido em dois momentos: • Definição dos limites e orientações: O ALCO ("Asset and Liability Committee - Comitê de Liquidez") é o fórum onde se definem as orientações para o nível de liquidez que o Banco deve obedecer, bem como, o nível de liquidez em condições atuais e projetadas de liquidez, qualidade de seus ativos e estabilidade de suas fontes de financiamento, entre outros temas; e • Monitoramento das orientações: a área de Risco de Mercado e Risco Operacional monitora e reporta qualquer excesso ou desvio em relação às orientações definidas pelo ALCO. A mesa de operações deve garantir diariamente o cumprimento dos mesmos. **d) Risco operacional:** Os riscos operacionais relacionam-se às perdas inesperadas, em razão de erros sistêmicos, suas práticas e medidas de controle a serem incapazes de resistir a erros humanos, à infraestrutura de apoio danificada, à falha de modelagem, de serviços ou de produtos, e a mudanças no ambiente empresarial. Para atender aos requisitos das práticas de mercado internacionais e a regulamentação do mercado financeiro brasileiro, criou-se uma estrutura interna de controle, a qual inclui uma relação de riscos e controles para padronizar a atuação e facilitar o entendimento por todos os funcionários. O Banco possui metodologia e sistema aplicativo, que é o mesmo utilizado por sua matriz para o registro dos eventos de riscos operacionais e dos processos a que se relacionam. Foi estabelecido um Comitê de Riscos Operacionais onde são apresentadas as ocorrências, as perdas operacionais e os mitigantes implementados ou propostos. **8. Operações de Crédito:** As informações da carteira de crédito, em 31 de dezembro de 2010 e 2009, estão assim apresentadas: **a) Composição da carteira por modalidade de operação:**

Capital de giro	2010		2009	
	2010	2009	2010	2009
Notas de Crédito à Exportação - NCE	151.714	52.501	-	-
Compror	16.627	25.188	-	-
Total de operações de crédito	168.341	77.689	-	-
Adiantamento sobre contrato de câmbio e rendas a receber (nota explicativa nº 9)	-	-	17.372	-
Total da carteira de crédito	168.341	77.689	17.372	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.933)	(393)	-	-
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(1.933)	(403)	-	-
Total da provisão	(3.866)	(796)	-	-
Total	164.475	76.893	17.372	-
Circulante	28.112	42.157	-	-
Realizável a longo prazo	139.819	52.501	-	-

Setor Privado:	2010		2009	
	2010	2009	2010	2009
Indústria	51.383	68.904	-	-
Outros	92.125	-	-	-
Comércio	26.356	26.157	-	-
Total	169.864	95.061	-	-

c) Composição da carteira por vencimento:	2010			
	0 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 120 dias	121 a 150 dias
Capital de giro	159	26.564	124.991	151.714
NCE	-	-	16.627	16.627
Outros	-	1.523	-	1.523
Total	159	28.087	141.618	169.864

d) Composição da carteira por nível de risco:	2010			
	0 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 120 dias	121 a 150 dias
Capital de giro	159	26.564	124.991	151.714
NCE	-	-	16.627	16.627
Outros	-	1.523	-	1.523
Total	159	28.087	141.618	169.864

e) Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa:	2010		2009	
	2º Semestre	Exercício	2º Semestre	Exercício
Saldo no início do semestre/exercício	(2.410)	(403)	-	-
Provisão constituída (revertida)	477	(1.530)	(403)	-
Saldo no fim do semestre/exercício	(1.933)	(403)	-	-

f) Cessões de crédito, créditos renegociados e créditos recuperados: Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não houve operações de cessão de créditos. As operações de cessão de créditos anteriormente baixadas como prejuízo foram reconhecidas como receitas de operações de créditos no montante de R\$300 no semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2010. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, não houve recuperação de créditos.

9 Carteira de Câmbio:	2010		2009	
	2010	2009	2010	2009
Ativo:				
Câmbio comprado a liquidar	2.005	13.923	-	-
Direitos sobre vendas de câmbio	1.846	-	-	-
Renda a receber de adiantamentos concedidos (nota explicativa 8.a.)	-	407	-	-
Outros	(190)	-	-	-
Total	3.661	14.330	-	-
Passivo:				
Câmbio vendido a liquidar	1.842	-	-	-
Obrigações por compras de câmbio	2.005	16.965	-	-
Adiantamento sobre contratos de câmbio (nota explicativa 8.a.)	-	(16.965)	-	-
Total	3.847	16.965	-	-

10 Outros Créditos - Diversos:	2010		2009	
	2010	2009	2010	2009
Programa de Integração Social - PIS a compensar (i)	1.611	1.575	-	-
Créditos tributários de contribuição social - Medida Provisória nº 1.807/99 (i)	1.219	1.219	-	-
Créditos tributários de contribuição social sobre adições temporárias (ii)	518	518	-	-
Contribuição social a restituir (i)	298	298	-	-
IR e CSLL (a)	146	146	-	-
Provisão para realização dos créditos tributários, PIS a compensar (i)	(3.792)	(3.750)	-	-
Subtotal	1.442	2.555	-	-
Depósitos judiciais (ii)	6.122	2.438	-	-
Imposto a recuperar	1.008	-	-	-
Antecipação de IR e CSLL	-	261	-	51
Valores a receber da Caixa Geral de Depósitos (iii)	85	51	-	-
Adiantamento e antecipações salariais	1.523	6	-	-
Títulos com característica de concessão de crédito (nota explicativa nº 8.a.)	6	208	-	-
Total	10.213	5.517	-	-
Circulante	7.630	5.492	-	-
Realizável a longo prazo	2.583	25	-	-

financeiros derivativos foi apurado com base nos preços e taxas divulgados pela BM&FBOVESPA. A seguir, demonstramos os valores registrados em conta de ativo e compensação, segregados nas categorias: Swap, taxas de vencimento, valores de referência e contábil a receber:

Indexador	2010				Valor de curva Total
	Valor de referência	Até 360 dias	Acima de 360 dias	Total	
Posição ativa:					
Pós-fixados - CDI	178.133	-	183.649	183.649	183.676
Moeda estrangeira - Dólar	782.155	6.010	635.023	641.033	646.557
Pós-fixados - Libor	798.597	-	651.890	651.890	660.246
Subtotal	1.758.885	6.010	1.470.562	1.476.572	1.490.479
Posição Passiva:					
Pós-fixados - CDI	28.625	(6.090)	(23.252)	(29.342)	(29.494)
Moeda estrangeira - Dólar	776.063	-	(635.577)	(635.577)	(641.268)
Pós-fixados - Libor	798.597	-	(650.701)	(650.701)	(659.491)
Pós-fixados - IPCA	155.600	-	(161.141)	(161.141)	(161.141)
Subtotal	1.758.885	(6.090)	(1.470.671)	(1.476.761)	(1.491.642)
Total a receber (pagar)	-	(80)	(109)	(189)	(116,3)

Indexador	2009				Valor de curva Total
	Valor de referência	360 dias	Acima de 360 dias	Total	
Posição ativa:					
Pós-fixados - CDI	53.637	-	53.778	53.778	53.745
Moeda estrangeira - Dólar	53.637	(52.243)	(52.243)	(52.250)	(52,50)
Subtotal	53.637	1.535	1.535	495	-

NDF	2010				Valor de curva Total
	Valor de referência	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Compra	67.386	28.820	11.527	31.860	73.823
Venda	73.824	26.445	9.863	29.112	67.385
Total a receber	4.522	2.375	1.664	2.748	6.438

NDF	2009				Valor de curva Total
	Valor de referência	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Compra	38.750	8.021	9.947	20.819	38.787
Venda	39.874	7.830	9.656	20.231	37.717
Total a receber	191	291	588	1.070	1.124

Futuros	2010		2009	
	Valor de referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias
Compra	67.386	28.820	11.527	31.860
Venda	73.824	26.445	9.863	29.112
Total a receber	4.522	2.375	1.664	2.748

Mercadoria	2010		2009	
	Valor de referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias
Compra	67.386	28.820	11.527	31.860
Venda	73.824	26.445	9.863	29.112
Total a receber	4.522	2.375	1.664	2.748

(i) A Administração, tendo em vista as contingências do Banco Caixa Geral Português, que encontrava-se em "Liquidação Ordinária" e tendo em vista o início das atividades como banco múltiplo e com base na Resolução CMN nº 3.059/02 e disposições posteriores, mantém provisão para realização da totalidade desses créditos. (ii) Referem-se, basicamente, à adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de acordo com a Lei nº 11.941/09, no montante de R\$ 1.273 (R\$ 1.273 em 2009 - nota explicativa nº 16.d); e (iii) em 2009, a garantia de execução fiscal